

A depressão pós-parto é um transtorno que atinge um número significativo de mulheres e pode se manifestar tornando-se um fator que dificulta o estabelecimento de um vínculo afetivo seguro entre mãe e filho. No entanto, pouco se sabe sobre sua manifestação quando a mãe é adolescente. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi investigar a experiência da maternidade em mães adolescentes que apresentaram ou não indicadores de depressão. Participaram do estudo 8 mães, quatro com indicadores de depressão e quatro que não apresentavam tais indicadores de acordo com a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). A média de idade das participantes foi de 16,8 anos (DP = 0,83). A média de escolaridade foi de 7,8 anos (DP = 2,47), sendo que 3 estudam e estavam entre o 1º e o 3º ano do ensino médio e 5 não estudavam. Sete mães tinham companheiro, que era o pai do bebê. Os bebês, duas meninas e seis meninos, tinham a média de idade de 4,5 meses (DP = 1,77) e todos eram o primeiro filho do casal. Os casos foram pareados de acordo com o sexo do bebê e a idade das mães. As mães fazem parte de um estudo longitudinal, que as acompanha desde o terceiro trimestre de gestação até o segundo ano de vida do bebê. Quando o bebê completou aproximadamente 3 meses, elas responderam à *“Entrevista sobre a maternidade e sobre o desenvolvimento do bebê”* que foi gravada e transcrita. Foi realizado um delineamento de estudo de casos múltiplos cruzados com ênfase às particularidades e semelhanças. Procedeu-se análise de conteúdo qualitativa das entrevistas, a partir das seguintes categorias: Impressões sobre a maternidade; Avaliação do próprio desempenho do papel materno e Principais dificuldades. Com relação às impressões sobre a maternidade, descrições positivas aparecem nos dois grupos, no entanto impressões negativas aparecem apenas no grupo com indicadores de depressão. Existe nos dois grupos uma ambivalência na qual as mães expressam seus sentimentos dizendo que ser mãe pode ser fácil, difícil, bom e ruim. No que diz respeito à avaliação do próprio desempenho, algumas mães dos dois grupos destacaram o quanto as outras pessoas pensam que elas não saberiam ou não conseguiriam cuidar do seu bebê. Na categoria principais dificuldades destacaram-se relatos referentes a dificuldades financeiras apenas nas mães que não moravam com o pai do bebê, uma em cada grupo. Preocupações em relação à saúde do bebê apareceram nos dois grupos, assim como o medo de machucar o bebê por ele ser frágil e o medo de não saber cuidá-lo. Mães do grupo com indicadores de depressão avaliaram que pode ser complicado e trabalhoso ter um filho nesta fase da vida. Sendo assim, os resultados encontrados indicam que mães com indicadores de depressão apresentariam mais acentuadamente impressões e sentimentos negativos em relação à maternidade do que aquelas sem indicadores de depressão. Intervenções nesse sentido devem ser realizadas a fim de promover a saúde mental da mãe e do bebê.